



REFLEXOS SOCIAIS DA BNCC E DO DCT-TO/EM PARA A CONSOLIDAÇÃO DO PROTAGONISMO JUVENIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SOCIAL REPERCUSSIONS OF BNCC AND DCT FOR THE CONSOLIDATION OF JUVENILE PROTAGONISM AT THE BASIC EDUCATION IN PALMAS/TO

Ana Luíza Moreira Ayres Rodrigues **1**

Rubens Martins da Silva **2**

Resumo: Este artigo aborda o fenômeno do protagonismo juvenil a partir das competências específicas da BNCC e suas respectivas habilidades e do DCT-TO/EM. A fundamentação teórica baseia-se em Freire (1982), Gadotti (2000), Messias (2022) entre outros. O contexto investigativo alinhou os seguintes objetivos específicos: (i) analisar as competências e habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Base Nacional Comum Curricular; (ii) descrever a implementação da BNCC no município de Palmas-TO; (iii) compreender a percepção dos estudantes e professores sobre competências e habilidades da BNCC que possibilitam o protagonismo juvenil. O procedimento metodológico consiste em uma pesquisa aplicada, documental e de campo, com objetivo exploratório, de natureza qualitativa, possuindo como instrumento o questionário on-line. Considera-se que a pesquisa serve como base para conhecer como o protagonismo juvenil está sendo executado na escola pesquisada, bem como um parâmetro para amenizar as deficiências e aprimorar as potencialidades encontradas para consolidação do protagonismo juvenil.

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil. BNCC. DCT-TO/EM. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Abstract: This article addresses the phenomenon of youth protagonism from the specific competencies of the BNCC and their respective skills and the DCT-TO/EM. The theoretical foundation is based on Freire (1982), Gadotti (2000), Messias (2022) and others. The investigative context aligned the following specific objectives: (i) analyze the competencies and skills of the area of Humanities and Applied Social Sciences of the Common National Curriculum Base; (ii) describe the implementation of the BNCC in the municipality of Palmas-TO; (iii) understand the perception of students and teachers about competencies and skills of the BNCC that enable youth protagonism. The methodological procedure consists of an applied, documentary and field research, with exploratory objective, of a qualitative character, using an online questionnaire as an instrument. It is considered that this research serves as a basis for investigating how the youth protagonism is being implemented in the researched school, as well as a parameter to alleviate the deficiencies and enhance the potentialities found for the consolidation of youth leadership.

Keywords: Youth Protagonism. BNCC. DCT-TO/EM. Applied Social and Human Sciences.

1 Graduada em Psicologia pelo CEULP/ULBRA. Graduanda em Serviço Social pela Unitins. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0408-0557>. E-mail: almoreiraar@gmail.com

2 Doutor em Letras: Ensino de Língua e Literatura pela UFT. Professor efetivo da Unitins e da Seduc-TO. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2334-0115>. E-mail: rubens.ms@unitins.br



Introdução

A educação é de suma importância para a sociedade, pois, simultaneamente, contribui e favorece o desenvolvimento biológico, social, psíquico e cultural dos indivíduos. Por isso, ela pode ser desenvolvida na escola, em casa, bem como em espaços não formais de ensino. Quando nos referimos à educação formal, entendemos que esta é aprendida em uma instituição escolar, a qual tem como base diferentes documentos, tais como: leis, regimentos, parâmetros curriculares e a Base Nacional Comum Curricular. Esta última corresponde ao documento que norteia a oferta da Educação Básica, ou seja, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio no território brasileiro.

De modo geral, o objetivo da BNCC (2018) é instrumentalizar a oferta de um ensino que contribua para a redução das desigualdades educacionais a partir da execução da educação formal. Complementar a isso, cada estado brasileiro rege sua sistemática de ensino por meio de um documento curricular complementar. No Tocantins, este documento recebe o nome de Documento Curricular do Território do Tocantins (DCT-TO, 2021).

O presente trabalho possui como objetivo geral analisar a percepção dos estudantes e professores sobre as competências e habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Base Nacional Comum Curricular para o protagonismo juvenil, e como objetivos específicos: (i) analisar as competências e habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Base Nacional Comum Curricular; (ii) descrever a implementação da BNCC no município de Palmas-TO; (iii) compreender a percepção dos estudantes e professores sobre competências e habilidades da BNCC que possibilitam o protagonismo juvenil.

A investigação que possibilitou a escrita deste trabalho concentrou-se na seguinte problemática: como as competências e habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Base Nacional Comum Curricular são percebidas pelos estudantes e professores, do Centro de Ensino Médio Tiradentes de Palmas -TO, para a consolidação do protagonismo juvenil?

A relevância se dá em razão da temática ser importante para os estudantes em geral, porém com maior ênfase aos do Ensino Médio, uma vez que essa fase de ensino é propícia para o incentivo ao protagonismo e ao desenvolvimento biopsicossocial dos sujeitos que busca a conquista da autonomia cidadã, bem como aprender a lidar com ela.

Desse modo, um sujeito protagonista é aquele que é ativo e autônomo na busca e garantia de seus direitos como mecanismo de amenização das questões sociais vinculadas às situações de pobreza, desemprego, violência, criminalidade entre outras. Nesse sentido, a educação é vista como um elemento transformador porque dá suporte à independência dos sujeitos.

Os indicadores discutidos neste trabalho podem ser percebidos como subsídios para confirmar as hipóteses: (i) as competências e habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da BNCC podem contribuir para a consolidação do protagonismo juvenil dos estudantes do Ensino Médio Centro de Ensino Médio- Tiradentes de Palmas-TO, (ii) os professores percebem as competências e habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da BNCC como contribuição para consolidação do protagonismo juvenil dos seus alunos.

Metodologicamente, a investigação realizada contemplou uma pesquisa documental, visto que aborda documentos norteadores para a educação básica, especificamente do Ensino Médio, de finalidade metodológica aplicada, pois sua realização contribui para a prática educacional e com objetivo exploratório, uma vez que houve uma proximidade com a realidade estudada.

Quanto à natureza, refere-se a uma pesquisa qualitativa, uma vez que seu objetivo é analisar a percepção dos alunos e professores sobre as competências e habilidades da BNCC e do DCT-TO/EM, de forma subjetiva, qualitativa e profunda.

A pesquisa foi executada na escola pública estadual Centro de Ensino Médio Tiradentes (CEM-Tiradentes) em Palmas-TO. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários via *Google Forms*. O link de acesso aos questionários foi disponibilizado aos professores da área de Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas e aos estudantes do Ensino Médio pelo *WhatsApp*.

Em razão da participação de pessoas, a pesquisa foi devidamente aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Unitins sob o número 5.715.784. Além disso, a sua execução foi consentida pelos participantes com base na assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e

do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Este trabalho está estruturado em três tópicos, além desta introdução e das considerações finais. O primeiro tópico, cujo título é “Fundamentos epistemológicos da educação”, discorre sobre as mudanças históricas, epistemológicas e sociais da educação. O segundo tópico, cujo título é “A BNCC, o DCT-TO/EM e o Protagonismo Juvenil”, apresenta como são os documentos, com foco maior na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

O terceiro capítulo, cujo título é “O Protagonismo juvenil no CEM Tiradentes”, analisa, a partir de entrevistas realizadas com professores e estudantes, as perspectivas de consolidação do protagonismo dos estudantes do Centro de Ensino Médio Tiradentes (CEM- Tiradentes) em Palmas-TO.

Além dos documentos oficiais mencionados, a BNCC (2018) e o DCT/TO-EM (2021), os fundamentos teóricos e metodológico deste trabalho estão ancorados nos pressupostos difundidos por Freire (1982), Frizzo e Sarriera (2006) e Messias (2022).

À guisa da reflexão crítica, as discussões a respeito do protagonismo juvenil não apresentam pontos de finalização, uma vez que os indicadores nele discutidos potencializam a realização de novas investigações científicas.

Fundamentos epistemológicos da educação

A Educação é uma ferramenta indispensável na história em razão de sua importância para a formação dos sujeitos, seja para a vida em sociedade ou para o exercício laboral. As mudanças nas relações sociais, no mundo do trabalho e na economia direcionam também para inovações no âmbito da Educação. Seja para seu aprimoramento ou simplesmente direcionamentos neoliberais que atingem sistematicamente sua estrutura.

Hein (2016) define a educação como um processo que transcende o acúmulo de informações quantificadas em testes periódicos, mas que significa a promoção do contato do aluno com os bens materiais produzidos pela humanidade, bem como a colaboração com a formação de sujeitos críticos com capacidade reflexiva e auxílio na sua transformação.

Enquanto Freire (1982), renomado educador, exprime que a educação além de um ato de conhecimento é um ato político. Uma vez que você adquire conhecimentos e que estes podem ter relação com os seus direitos, logo cria-se base para reivindicá-los, assim como a educação pode ser reflexiva e crítica e dessa forma gerar uma liberdade, autonomia sobre o que a sociedade recomenda. No entanto, a educação perpassou por alguns caminhos, como a educação tradicional e nova, até chegar à atualidade.

Segundo Gadotti (2000), a educação tradicional era destinada a pequena parte da população e sua raiz era a sociedade de classes escravista da Idade Antiga, em que sua queda teve início no movimento renascentista, entretanto ela sobrevive até hoje, já que existem resquícios desse tipo de educação.

No fim do século XIX surgiu a educação nova que vai de contrário aos ideais da educação tradicional. Nesse modelo pedagógico os alunos são ativos, guiados pelo seu interior; desenvolvendo trocas com o meio e são sujeitos da sua própria formação (CORREIA, 1997).

As dimensões históricas da educação remontam a grandes trajetórias de lutas e resistência, para sua consolidação enquanto espaço de formação e transformações sociais. Pois, antes do surgimento das escolas, a educação nas sociedades tribais era difusa e os aprendizados eram passados dos adultos para as crianças, pois o conhecimento era questão de sobrevivência. Com o advento da educação formal as escolas passaram a ocupar espaço privilegiado na sociedade (TERRA, 2014).

Para a efetivação do direito à educação formal, em 1996, a Lei nº 9.934 foi sancionada, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Sobre a educação básica a referida Lei determina, no Art. 27, que os conteúdos curriculares da educação básica observarão as seguintes diretrizes: I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III - orientação para o trabalho e IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais (BRASIL,1996).

Enquanto as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) visam estabelecer a base nacional comum da Educação Básica através do encaminhamento dos currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a garantir a formação básica comum, bem como possui como responsabilidade orientar o planejamento, a articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras (BRASIL, 2013).

A BNCC, o DCT-TO/EM e o Protagonismo Juvenil

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) congrega o registro de diretrizes para o processo de ensino e aprendizagem da educação brasileira. Isso se dá porque ela possibilita que os estudantes tenham contato com instrumentos denominados competências e habilidades em contextos escolares de qualidade.

Entre as pretensões da BNCC (BRASIL, 2018) estão o desejo de livrar-se da divisão disciplinar rígida do conhecimento, incentivar a aplicação da BNCC no cotidiano, a relevância do contexto para dar significado ao aprendizado e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida.

Ademais, o documento referido norteia o currículo da Educação Básica, na qual a etapa final é o Ensino Médio, etapa dos jovens, estes que são diversos, uma vez que as culturas juvenis são singulares (BRASIL, 2018).

Dessa forma, levar em conta a diversidade da juventude demanda a organização de uma escola que aceite tal diversidade e promova respeito ao ser humano e seus direitos, também que assegure aos estudantes o protagonismo de seu processo de escolarização a partir de uma formação em sintonia com sua história de vida e que proporcione a elucidação do seu projeto de vida, tanto referente aos estudos, como trabalho e estilo de vida (BRASIL, 2018).

O protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas (BRASIL, 2018, p. 472).

Na BNCC, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas estimula o protagonismo juvenil através do empenho para que os estudantes deem valor aos trabalhos de campo, possuam capacidade de mobilizar diferentes formas de linguagens e engajem-se em práticas cooperativas para a elaboração e resolução de problemas (BRASIL, 2018).

Esta área de conhecimento é formada por seis competências específicas, nas quais cada uma delas possui habilidades a serem desenvolvidas.

A primeira competência específica consiste em:

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica (BRASIL, 2018, p. 571).

Isso quer dizer que os estudantes do Ensino Médio devem ter a capacidade de analisar de forma crítica e científica diferentes processos (ambientais, culturais, econômicos, políticos e sociais), em diferentes momentos, de diversos locais e levando em consideração opiniões divergentes, além disso, deve ser capaz de tomar decisões com base em argumentos e fontes científicas.

Quanto às habilidades da competência 1, as quatro primeiras, referem-se, resumidamente, à identificação, análise, comparação, discussão, elaboração de hipóteses e seleção de evidências

de eventos ambientais, culturais, econômicos, históricos, políticos e sociais para assim obter uma compreensão do evento. A quinta habilidade refere-se a identificação, contextualização e explicitação de ambiguidades de maneira crítica. Por fim, a sexta habilidade refere-se ao uso de forma crítica, reflexiva e ética de diferentes linguagens, em diferentes meios de comunicação para disseminar informações, solucionar problemas e exercer o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018).

A segunda competência específica baseia-se em “analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações” (BRASIL, 2018, p. 573), ou seja, observar a criação de territórios e fronteiras em diferentes circunstâncias, a partir do entendimento que as territorialidades e a geopolítica dos Estados-nações são estabelecidas por relações de poder.

A terceira competência específica refere-se a:

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global (BRASIL, 2018, p. 572).

Esta competência possui seis habilidades, as quais, em geral, expressam concepções sobre a identificação, análise e problematização de diferentes atitudes humanas que impactam a economia e o meio ambiente. A exemplo, a habilidade (EM13CHS306) pretende “contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta” (BRASIL, 2018, p. 562).

A quarta competência específica compõe-se em “analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades” (BRASIL, 2018, p. 576), ou seja, investigar como se dá às relações de produção, capital e trabalho em variados espaços e qual seu efeito sob a construção e transformação das sociedades.

As respectivas habilidades, basicamente, discorrem sobre a identificação, análise e debate de situações que envolvem assuntos categorizados em emprego, renda, capital, transformações tecnológicas, técnicas e informacionais, estratificação social e desigualdade socioeconômica.

Como exemplo, têm-se a habilidade (EM13CHS401) que tem a intenção de desenvolver a capacidade de “identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos” (BRASIL, 2018, p. 563). Sendo importante porque sugere a discussão de elementos relacionados às transformações no mundo como mecanismo de transformação dos próprios indivíduos.

A quinta competência específica é “identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos” (BRASIL, 2018, p. 577). Isso indica que a injustiça, o preconceito e a violência deverão ser combatidas ao respeitar os Direitos Humanos e ao defender princípios éticos e inclusivos.

A quarta habilidade da competência supracitada simboliza-se na tomada de iniciativas capazes de:

Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas (BRASIL, 2018, p. 564).

A sexta competência específica respalda-se em:

Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018, p. 578).

O enfoque da sexta competência aponta para a necessidade de uma postura crítica, responsável e cidadã frente a debates coletivos.

A última habilidade da competência mencionada representa a capacidade de:

Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual (BRASIL, 2018, p. 565).

Com base na BNCC – Etapa Ensino Médio, o Documento Curricular do Território do Tocantins – Etapa Ensino Médio (DCT-TO/EM) foi elaborado de forma coletiva e democrática, com apoio do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC) (TOCANTINS, 2021).

O DCT-TO/EM é composto pelas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e as propostas pedagógicas para essa etapa contempla três grandes frentes: o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes e de seu projeto de vida, por meio da escolha orientada do que querem estudar; a valorização da aprendizagem, com a ampliação da carga horária de estudos; e a garantia de direitos de aprendizagem comuns a todos os jovens (TOCANTINS, 2021).

O referido documento é subdividido em anexos, portfólio, cinco cadernos e Plano de Implantação de Itinerários Formativos. O caderno 1 trata das disposições gerais. O caderno 2 discute, de forma separada, cada área de conhecimento. O caderno 3 aborda sobre as Trilhas de Aprofundamento. O caderno 4 apresenta as Unidades Curriculares Eletivas e Projeto de Vida. Por fim, o caderno 5 versa sobre os Itinerários Formativos da Formação Técnica e Profissional.

Segundo o Caderno 2 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do DCT-TO/EM os componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, quando em conjunto levam à compreensão da sociedade e das culturas de maneira que haja uma reflexão crítica e ampla no âmbito cultural, social, histórico e político, uma vez que possibilitam uma análise minuciosa dos processos sociais e históricos, como também contribuem no fortalecimento de identidades, na responsabilidade social e ambiental dos sujeitos e na elaboração de projetos de vida (TOCANTINS, 2021).

O DCT-TO/EM compreende que o protagonismo juvenil e a construção da atitude ética:

[...] dar-se-ão por meio de recursos didáticos e metodológicos apresentados pelos professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, organizados em um planejamento coletivo, no qual cada componente curricular, a partir da categoria selecionada, cada componente curricular deverá fazer uso de diferentes formas de linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas, etc.) e considerar os diferentes tipos de registros (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.) que os estudantes venham produzir para externar suas habilidades em executar, valorizando seus trabalhos como evidência no processo de avaliação do ensino e aprendizagem (TOCANTINS, 2021, p.13).

Quanto ao seu conteúdo é relevante o ensino da história da filosofia e a análise de grupos culturalmente discriminados (comunidades indígenas e quilombolas) de forma dinâmica e interdisciplinar. Enquanto a metodologia do ensino fica a critério da instituição e do professor,

sendo pertinente a inclusão de atividades com uso da tecnologia e dos diferentes tipos de linguagem contemporânea com ênfase na linguagem escrita (TOCANTINS, 2021).

O componente curricular de História faz a mediação da comunicação entre o sujeito e as questões econômicas, culturais, políticas e sociais resultantes dos eventos históricos da humanidade, sendo importante na compreensão das temáticas atuais. Isso se dá como meio de “provocar o estudante no sentido de perceber-se como sujeito da sua própria história, alinhando os conhecimentos históricos ao seu projeto de vida” (TOCANTINS, 2021, p. 29).

O componente curricular de Geografia é responsável pela abrangência e detalhamento dos conceitos adquiridos anteriormente pelos estudantes, bem como pelo desenvolvimento do sujeito de realizar diálogos tendo a consciência de que faz parte de um todo em um período, em que este todo possui sujeitos de diferentes culturas e territórios. No ensino no Ensino Médio, este componente deve envolver a interdisciplinaridade e usar diferentes recursos desde que esteja contextualizado com o mundo do estudante (TOCANTINS, 2021).

O componente curricular de Sociologia contribui na compreensão da formação da sociedade, apresenta conceitos que explicam acontecimentos comuns da sociedade e fornece instrumentos de análise de questões sociais e individuais de maneira metódica (TOCANTINS, 2021).

De forma geral, Frizzo e Sarriera (2006, p. 199) apresentam protagonismo como uma prática social, ou seja, “uma prática de interação (= relação) entre sujeitos sociais, em que uns acabam produzindo efeitos em outros, planejada e conscientemente, ou não”. Ou seja, relações interpessoais, que de forma premeditada ou não, acabam afetando o outro, e por ele é afetado.

Diversos autores consideram o protagonismo juvenil como uma forma de construir um sujeito autônomo e com maior qualificação para as necessidades do mercado de trabalho, pois, teoricamente, corrobora para que os jovens sejam pessoas responsáveis e tenham capacidade para lidar com as emoções e as relações interpessoais (MESSIAS, 2022).

O protagonismo juvenil no CEM Tiradentes

A construção deste trabalho resultou de uma pesquisa realizada no Centro de Ensino Médio Tiradentes de Palmas-TO, com os professores da área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas e os estudantes do Ensino Médio. Para tanto, os dados obtidos resultaram da aplicação de questionários via *Google Forms*.

A pesquisa contou com a participação de cinco professores do Ensino Médio, sendo dois deles graduados em História, um em Filosofia, outro em Sociologia e outro em Geografia.

A análise e a discussão dos resultados contemplaram perguntas objetivas e subjetivas. Nesse sentido, a primeira pergunta, conforme descrita no Quadro 1, abaixo, buscou analisar os principais tipos de atividades realizadas pelos professores em suas aulas.

Quadro 1. Questionário aplicados aos professores.

Dentre as atividades citadas abaixo, quais você já executou para estimular o protagonismo dos seus alunos? a) () debates; b) () aulas práticas; b) () aulas interativas; d) () e/ou outros.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Em relação ao primeiro questionamento, conforme as opções de múltipla escolha, os cinco professores participantes da pesquisa responderam que suas aulas contemplam a realização de debates. Desse total, dois deles revelaram que realizam aulas práticas, outros dois informaram que realizam aulas interativas. Na categoria “outros”, dois professores opinaram que realizam “seminários”. Nesse contexto, nota-se a concordância quanto ao uso de debates no estímulo do protagonismo juvenil dos alunos com base na BNCC (2018), pois, segundo este documento oficial, é importante que os professores interajam com seus alunos.

Ao utilizar debates como atividade nas aulas, os professores de Ciências Humanas e Sociais

Aplicadas estão desenvolvendo a capacidade de investigação dos jovens, como também a habilidade de questionar sobre algo, e a partir disso refletir de maneira crítica sobre algum assunto, atitude ou valor moral da sociedade, que a depender da vivência cada sujeito tem sua concepção.

Conforme a BNCC (2018), é durante a juventude que as habilidades cognitivas estão sendo ampliadas e aperfeiçoadas, tais como simbolização e abstração. O documento curricular supracitado, aponta que a partir do conhecimento abordado em aula os jovens são provocados à construção de hipóteses e de discussão a respeito dos conteúdos estudados.

A realização de aulas práticas, conforme apontado por dois professores, está em concordância com a BNCC, uma vez que ela pretende “viabilizar o acesso dos estudantes às bases científicas e tecnológicas dos processos de produção do mundo contemporâneo, relacionando teoria e prática – ou o conhecimento teórico à resolução de problemas da realidade social, cultural ou natural” (BRASIL, 2018, p. 466). Logo, com as aulas práticas é possível ver o conteúdo através de experiências e fazer uma relação do conteúdo aprendido (teoria) com a experiência vivenciada (prática).

O segundo questionamento apresentado aos professores, conforme consta no Quadro 2, adiante, contemplou modos das diferentes percepções sobre os objetivos do protagonismo juvenil.

Quadro 2. Questionário aplicados aos professores.

Quais benefícios você acredita que o protagonismo juvenil pode trazer para os estudantes da escola?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A resposta apresentada pelo professor da área de História pontuou que “os alunos aprendem a falar em público, ter dinamismo e empoderamento”. Isso está baseado, por exemplo, no Documento Curricular do Território do Tocantins – Etapa Ensino Médio (DCT-TO/EM) elaborado, a partir da BNCC, no ano de 2021.

Na resposta da participante 2 a “*autoconfiança e proatividade*” foram apontadas como benefícios para o protagonismo juvenil. Isso é importante porque diante das mudanças no contexto educacional é exigido “dos educadores, uma postura de mediadores com o compromisso de despertar nos jovens atitudes proativas para atuarem como protagonistas numa sociedade em constante transformação” (TOCANTINS, 2021, p. 28), ou seja, a proatividade é mediada pelos professores de forma que provoque o protagonismo dos estudantes. O exposto por esta participante demonstrou que seu papel de mediadora do conhecimento está sendo executado com eficácia, o que contribui para a confiança dos jovens em si mesmos.

A participante 3 expressou que o protagonismo pode favorecer o “*desenvolvimento cognitivo, aprendizagem interdisciplinar, capacidade de falar em público, possibilidade de interação em grupo, inclusão, equidade e liberdade de pensamento e fala*”. A respeito disso, a BNCC (2018) propaga que a educação integral consiste em ver o sujeito como um todo e desenvolvê-lo em diferentes âmbitos: cognitivo, social, afetivo.

A participante 4 expôs como benefício a “*autonomia*”, sendo esta observada no contexto da BNCC, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas como pressupostos que “colaboram para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos diante de suas tomadas de decisão na vida cotidiana, na sociedade em que vivem e no mundo no qual estão inseridos” (BRASIL, 2018, p. 549). Isso implica na percepção de que os componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas dão fundamento para a formação do sujeito em relação aos aspectos da ética, cidadania e direitos humanos.

A participante 5 ponderou que “os benefícios estão relacionados ao desenvolvimento de competências em três dimensões: conhecimento, saber fazer (habilidades) e a ação (querer fazer) e motivação”. Dessa afirmação, há a percepção de que os benefícios estão correlacionados com as competências, e que o desejo atrelado ao saber fazer tem ligação direta com o protagonismo.

As respostas subjetivas ao terceiro questionamento apresentado aos professores buscaram a percepção dos seus olhares em relação ao protagonismo de seus alunos. Nesse sentido, o Quadro 3, abaixo, evidencia esse questionamento.

Quadro 3. Questionário aplicados aos professores.

Como você percebe o protagonismo juvenil nos seus alunos?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A resposta apresentada pelo participante 1 enfatizou que o protagonismo juvenil de seus alunos se dá *“através do seu desenvolvimento cognitivo e participativo na escola”*. Isso denota, por exemplo, que o amadurecimento de conexões neurais dos alunos, também segundo este participante, se dá por meio das aulas, pois é partir das diferentes formas de ensinar o conteúdo que as conexões neurais vão sendo estimuladas e desenvolvidas.

Segundo estabelece a BNCC, em sua sexta competência específica, o desenvolvimento participativo do estudante na escola é o que fortalece o seu protagonismo.

Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018, p. 558).

A participação individual ou coletiva nos debates públicos é válida desde que seja consciente e respeitosa e ofereça possibilidades de escolhas livres, autônomas e responsáveis relacionadas a cidadania a ao projeto de vida. Ainda, participar das aulas através de interações, debates, questionamentos é positivo para a aprendizagem do estudante, como também contribui na construção do conhecimento.

A participante 2 expôs que através da *“liderança e responsabilidade”* o estudante consegue compreender os conteúdos propostos sem muita dificuldade. Pois, *“desse modo, a escola os convoca a assumir responsabilidades para equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores, valorizando o esforço dos que os precederam e abrindo-se criativamente para o novo”* (BRASIL, 2018, p. 463).

A participante 3 observou que o protagonismo juvenil se dá *“através da fala, ilustrações, conversas”*. Esta fala condiz com o objetivo da BNCC (BRASIL, p. 2018, p. 549) ao destacar que *“para o desenvolvimento do protagonismo juvenil e para a construção de uma atitude ética pelos jovens, é fundamental mobilizar recursos didáticos em diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.)”*. Ao perceber o protagonismo juvenil dos alunos por meio de diferentes linguagens, a participante reforça a ideia de uso da BNCC, tanto na em suas aulas quanto nas dos demais professores.

A participante 4 destacou que o protagonismo se dá pelo *“interesse, pesquisa, apresentações e debates”*. Nesse sentido, o interesse pelo conteúdo, acompanhado da curiosidade e das pesquisas realizadas para sanar essa curiosidade, demonstra um estudante ativo no seu processo de ensino-aprendizagem, ou seja, um estudante protagonista. De acordo com a BNCC, o exercício da curiosidade é uma competência geral da Educação Básica.

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2018, p. 9).

A partir do exercício da curiosidade, são realizadas investigações que posteriormente são refletidas e analisadas de forma crítica, as quais podem ser vistas através de apresentações e debates.

De acordo com a participante 5 *“o protagonismo juvenil, está relacionado diretamente aos processos formativos relacionados às dimensões relacionadas à competência humana: a busca pelo conhecimento formativo e integral, o saber fazer (habilidade) e a ação (o querer fazer, está*

motivado)''.

A resposta da participante diz respeito aos fundamentos pedagógicos da BNCC (2018), visto que eles correspondem às bases necessárias ao protagonismo juvenil. Assim, a resposta apresentada pode ser observada como uma síntese do fundamento pedagógico supracitado, contendo como exemplo da teoria e prática o seminário.

A partir das respostas dos professores notou-se que eles utilizam diferentes métodos de interesse dos estudantes, os quais são vistos como resultados nas suas aulas e são reconhecidos como benéficos para o protagonismo juvenil.

Quanto ao questionário com os estudantes, este também foi aplicado via *Google Forms*. A sua disponibilização se deu através do repasse do link à orientadora escolar, a qual enviou o link nos grupos de *WhatsApp* dos pais e alunos.

A pesquisa contou com a participação de 4 estudantes de 15 a 18 anos, da 1ª série e 3ª série do Ensino Médio, dos turnos matutino e vespertino. Logo, o questionário aplicado contém seis perguntas objetivas e subjetivas no intuito de compreender a percepção dos alunos sobre as competências e habilidades da BNCC.

A primeira pergunta, conforme Quadro 4, buscou saber como os estudantes se percebiam na condição de protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 4. Questionário aplicados aos estudantes.

Você se considera um protagonista no seu processo de ensino-aprendizagem? Por quê?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

As respostas obtidas evidenciaram que parte dos estudantes se consideravam protagonistas do seu processo de ensino-aprendizagem, porém, um deles tinha percepção parcial a respeito disso.

Um dos estudantes justificou sua percepção sobre o protagonismo ao dizer: “estou *buscando o aprendizado hoje para o que eu vou me tornar amanhã*”. Outro estudante descreveu: “*sou eu quem me dedico a aprender*”. Tais estudantes se percebem como protagonistas do seu processo de ensino-aprendizagem, uma vez que se reconhecem responsáveis pela sua educação. Assim, buscam seu aprendizado, devido ao reconhecimento de que eles são os maiores beneficiados.

Por outro lado, um estudante participante informou que se considera mais ou menos um protagonista, pois “às vezes surge o interesse e outras preciso de alguém que me incentive ou me ajude”. Essa informação reforça a tese de sua responsabilidade estudantil, sendo necessário que a escola, no papel dos professores dos componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, estimule e contribua na e para a formação crítica e integral dos estudantes.

Assim como salienta o DCT-TO/EM, o estudante do Ensino Médio, de ser observado como “um sujeito protagonista e autônomo no processo educativo, e o professor como aquele que cumpre o papel de articulador e mediador na construção dos conhecimentos de cada fase da Educação Básica” (TOCANTINS, 2021, p. 31).

A segunda pergunta, conforme quadro 5, busca saber se as aulas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia são relevantes para os estudantes.

Quadro 5. Questionário aplicados aos estudantes.

Teve alguma aula marcante das disciplinas: História, Geografia, Filosofia e Sociologia? Como foi a aula?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A participante 1 citou “*só em filosofia. Na qual tivemos um momento no pátio, com apresentações*”, contudo o estudante não expôs qual assunto da aula, mas nota-se que uma aula “diferenciada”, ou seja, fora da sala de aula, se mostrou marcante, assim como as apresentações.

Da mesma forma, a estudante participante 3 pontuou que houve aula marcante de “*geografia, foi uma aula sobre os conhecimentos da geografia do Tocantins e foi muito boa*”. O

ensino da geografia tocantinense é proposto no DCT-TO/EM quando relata sobre a necessidade de discutir assuntos da localidade.

Vale observar que neste novo contorno, o Componente Curricular de História do Estado do Tocantins contido na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas deverá, necessariamente, ser abordado de maneira interativa, correlacionando à realidade atual, com ênfase especial para as questões do local (TOCANTINS, 2021, p. 32).

Por outro lado, o estudante participante 2 só afirmou que teve aula marcante, sem revelar mais informações da aula e o participante 4 declarou que não se recorda, logo, se não possui lembranças, provavelmente não foi marcante.

As demais questões objetivas foram elaboradas com intuito de conhecer a forma como as aulas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia são realizadas e como é a percepção dos estudantes sobre tais aulas.

A questão 3, de múltipla seleção, conforme quadro 6, pretende entender como os conteúdos das aulas são ministrados.

Quadro 6. Questionário aplicados aos estudantes.

De que maneira é repassado o conteúdo das aulas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia?

- () aulas expositivas;
- () aulas interativas;
- () aulas investigativas;
- () aulas dinâmicas;
- () através de debates;
- () a partir de análises;
- () através de comparações;
- () e/ou outros.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A opção aulas interativas foi marcada por três estudantes participantes, assim, considera-se que maioria dos estudantes pesquisados visualizam, nas aulas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia, a ocorrência de interações e participações.

Cada uma das opções “aulas dinâmicas, através de debates, a partir de análises” foi selecionada por dois estudantes participantes, logo, essas didáticas são vistas como efetivadas no momento de repassar os conteúdos dos componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, usando assim das didáticas pertinentes para atingir o objetivo proposto, as habilidades e competências da BNCC (2018). Especificamente sobre as análises, elas estão presentes em três competências e doze habilidades da área supracitada da BNCC (2018).

Em especial, a quarta competência “analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades” (BRASIL, 2018, p. 558) é bastante interessante de ser discutida, uma vez que as relações de produção definem as relações sociais.

Quanto a opção “aulas investigativas” foi selecionada apenas por um estudante participante. A investigação é recomendada pela BNCC, porém é uma ação que pode acontecer de forma implícita, pois ao ter conhecimento sobre o conteúdo geralmente se investiga, de maneira indireta ou direta, o motivo pelo qual levou a ocorrer determinado acontecimento.

Ressalta-se que explorar diferentes recursos no processo educativo é fundamental, devido a diversidade do público, como a particularidade de cada sujeito, ao utilizar de diferentes recursos pode-se desenvolver habilidades de alguns estudantes, ou aprimorá-las, além disso, a chance de atingir o aprendizado aumenta, pois cada indivíduo aprende de uma forma.

A quarta pergunta de múltipla escolha, conforme quadro 7, é sobre os temas abordados nas

aulas, a fim de enxergar se os temas propostos pela BNCC e/ou pelo DCT-TO/EM estão presentes nas aulas.

Quadro 7. Questionário aplicados aos estudantes

Dos temas abaixo, qual ou quais deles você já estudou nas aulas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia?	
a) () Tecnologia	h) () Política
b) () Modelos socioeconômicos	i) () Violência
c) () Relações de poder	j) () Relações sociais
d) () Meio ambiente	k) () Direitos Humanos
e) () Sustentabilidade	l) () Ética
f) () Diversidade étnico-cultural	m) () Racismo
g) () Indígenas	n) () Afrodescendentes

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Com exceção da opção relações de poder, todas as demais opções foram selecionadas ao menos por um estudante participante. As opções *tecnologia*, *diversidade étnico-cultural*, *relações sociais*, *direitos humanos* foram selecionadas por um estudante participante. As opções *modelos socioeconômicos*, *indígenas*, *violência*, *ética* e *afrodescendentes* foram selecionadas por dois estudantes participantes. As opções *meio ambiente*, *sustentabilidade* e *racismo* foram selecionadas por três estudantes participantes. Por unanimidade a opção *política* foi selecionada pelos quatro estudantes participantes.

Segundo o DCT-TO/EM (2021), os estudos de Política e Trabalho permitem aos estudantes do Ensino Médio:

[...] compreender e analisar a diversidade de papéis dos múltiplos sujeitos e seus mecanismos de atuação e identificar os projetos políticos e econômicos em disputa nas diferentes sociedades. Essas categorias contribuem para que os estudantes possam atuar com vistas à construção da democracia, em meio aos enfrentamentos gerados nas relações de produção e trabalho (TOCANTINS, 2021, p. 16).

A política se faz importante devido ao seu papel fundamental na sociedade, além da votação para escolher representantes do Legislativo, Judiciário e Executivo, algumas ações configuram-se como ato político, como a participação em movimentos sociais, assim a contribuição na política se faz necessária para a construção da democracia.

A competência específica 3, na sua quarta habilidade disserta sobre o meio ambiente e a sustentabilidade:

(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável (BRASIL, 2018, p. 562).

A análise dos impactos ambientais se faz necessária, pois ao impactar o meio ambiente, a sociedade também é afetada, ainda mais que, na sua grande maioria estes impactos são nocivos, assim, ao fazer uma análise e discussão da origem de tais impactos, pretende-se que, ao enxergar os efeitos prejudiciais das ações que afetam o meio ambiente, uma consciência socioambiental seja formada.

A habilidade (EM13CHS401) da competência específica 4, consiste em “identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e

contextos” (BRASIL, 2021, p. 563).

De modo pontual, a habilidade em questão diz respeito às relações sociais e suas transformações, que com o passar do tempo, a sociedade foi se modificando em razão de desafios decorrentes da globalização, tecnologia e novas formas de trabalho. Estas mudanças são importantes porque mobilizam os estudantes jovens à capacidade de identificar e analisar as relações sociais e suas modificações, uma vez que “a escola que acolhe as juventudes tem de explicitar seu compromisso com os fundamentos científico-tecnológicos da produção dos saberes” (BRASIL, 2018, p. 466).

A temática de *Direitos Humanos* está expressa na competência específica 5, como também as temáticas de *violência* e ética. A habilidade (EM13CHS502) discorre da capacidade pretendida dos estudantes de:

Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais (BRASIL, 2018, p. 564).

É pretendido que realizem ações voltadas à propagação Direitos Humanos, como a liberdade e aquisição de direitos independentemente de raça, religião, orientação sexual, religiosa. Ao perceber que a pessoa tem o direito de ser como é, as formas de desigualdade e preconceitos, provavelmente, serão diminuídas. Ainda mais que a temática de Direitos Humanos tem uma conotação negativa e errônea no senso comum.

A habilidade (EM13CHS503) requer que os jovens estudantes saibam “identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos” (BRASIL, 2018, p. 564).

As habilidades da competência específica 6 dissertam sobre *política, indígenas e afrodescendentes, direitos humanos*, temas que foram considerados pelos estudantes participantes como conteúdos estudados nas aulas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Particularmente, sobre os indígenas e afrodescendentes, a habilidade (EM13CHS601) preconiza que se deve

Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual (BRASIL, 2018, p. 565).

Dessa forma, ao conhecer a formação sócio-histórica do Brasil, os motivos do preconceito, especificamente o étnico e racial, são desvendados, bem como podem ser atenuados. Além disso, a habilidade (EM13CHS502) prevista na BNCC propõe a desnaturalização e problematização das formas de discriminação e preconceito.

Assim como o DCT-TO/EM (2021) comenta sobre a relevância da discussão sobre os indígenas e afrodescendentes, visto a diversidade cultural na região tocantinense, “pois este é um território rico em diversidade de etnias indígenas e comunidades quilombolas” (TOCANTINS, 2021, p. 12).

Com a ruptura do pensamento eurocêntrico e conseqüentemente da visão de que uma raça é superior a outra, espera-se que a perpetuação do racismo seja atenuada.

A quinta pergunta, de múltipla seleção, conforme quadro 8, refere-se sobre a opinião dos alunos sobre a execução das aulas e seus reflexos.

Quadro 8. Questionário aplicados aos estudantes.**As aulas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia:**

- a) estimulam sua
- b) são cooperativas
- c) têm atividades práticas
- d) provocam sua autonomia
- e) estimulam seu pensamento crítico

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A opção “*tem atividades práticas*” não foi selecionada por nenhum aluno. Apesar disso, dois professores dos componentes curriculares de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas afirmarem que usam de aulas práticas para desenvolver protagonismo juvenil dos seus alunos.

Quanto ao fato de as aulas serem “*cooperativas*”, sua realização é importante para que atinja a educação integral do sujeito e para enfrentar as adversidades advindas do mercado de trabalho e da sociedade em geral.

Por outro lado, mesmo que a autonomia esteja ligada ao protagonismo, apenas um estudante considera que as aulas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia provocam a sua autonomia. No entanto, três estudantes participantes consideram-se protagonistas, conforme a primeira questão, isso quer dizer que a percepção do protagonismo para todos três estudantes participantes não está ligada diretamente à autonomia ou aos componentes curriculares - História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

A opção “*estimulam seu pensamento crítico*” foi selecionada por dois estudantes. Estes informaram, segundo preconiza a BNCC (2018).

A construção da criticidade inicia-se no Ensino Fundamental e sua continuidade se dá no Ensino Médio, “de modo a permitir aos jovens utilizar os diversos meios de comunicação de forma crítica, não aceitando como verdade o “fato” veiculado nas diferentes mídias” (BRASIL, 2018, p. 548).

O desenvolvimento do pensamento crítico corrobora para que o adolescente não aceite os fatos como verdade absoluta sem fazer questionamentos e que tenha opiniões mais consistentes, analisadas com cuidado, e com base em evidências.

A opção “*estimulam sua criatividade*” foi selecionada por três estudantes participantes. O estímulo à criatividade é bastante discutido na BNCC pois pretende-se que as formas de expressão dos estudantes sejam criativas e inovadoras. Assim, contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, como também no desenvolvimento de diferentes habilidades e ainda abarca variadas maneiras de expressar a aquisição do conhecimento.

A sexta pergunta, de múltipla escolha, conforme quadro 9, busca compreender se as aulas são significativas para os estudantes.

Quadro 9. Questionário aplicados aos estudantes.

As temáticas das aulas têm sentido para você?

- a) Um pouco
- b) Quase nada
- c) Relativamente sim
- d) Totalmente

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Nesta questão cada estudante selecionou uma opção, logo, há estudante participante que identifica um pouco de sentido nas temáticas abordadas nas aulas, como participante que praticamente não visualiza sentido nas temáticas, ainda há quem enxergue sentido de forma relativa e quem veja total sentido nas temáticas das aulas.

Desse modo, enxergar um significado no aprendizado corrobora na aprendizagem,

na permanência na escola e no protagonismo. Uma vez que estudar assuntos considerados interessantes e significativos é mais interessante e instigante do que estudar temas que não fazem sentido. No entanto, durante o Ensino Médio os estudantes puderem entender o porquê da temática.

Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes e professores sobre as competências e habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Base Nacional Comum Curricular para o protagonismo juvenil, o qual foi constatado na análise de resultados. Nesse mesmo sentido, os objetivos específicos foram contemplados ao decorrer do referencial teórico.

Ao término da pesquisa obteve-se como resultado, vários fatores referentes ao protagonismo juvenil, considerando a análise e discussão dos resultados que atestaram as hipóteses e trouxeram novas perspectivas para a temática.

A problemática apresentada foi respondida com a realização da pesquisa, uma vez que as perguntas dos questionários citavam competências e habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da BNCC.

Verificou-se que o protagonismo juvenil dos estudantes pode ser percebido pelos professores de diferentes formas, como nas atitudes, nas atividades e através da comunicação, sendo comum suas atribuições positivas aos estudantes. De modo significativo, constatou-se que a maioria dos alunos se considera protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que, embora grande parte dos estudantes participantes se vejam como responsáveis pelo seu aprendizado, é o Estado que tem o dever de garantir o direito da Educação Básica. A responsabilidade e autonomia, quando exercidas de forma leve, sem muitas cobranças, mas com a consciência da sua importância e necessidade, colaboram para formação de sujeitos que buscam atingir seus objetivos pessoais de forma íntegra e ponderada, de maneira responsável para consigo, com os outros e com o meio ambiente.

Desse modo, é essencial que demais pesquisas sobre a temática sejam desenvolvidas. Isso se dá porque é indispensável que se compreenda o modo como os estudantes que se veem diante do processo educacional. Afinal, o conhecimento das dificuldades presentes no contexto escolar gera a premissa de que a educação é um direito de todos e sua efetivação deve se dá de forma frutífera.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018.** Atualiza as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Brasília, 2018.

CORREIA, J. **A antinomia educação tradicional - educação nova: uma proposta de superação.** Millenium, 6, 1997.

FREIRE, P. Educação: O sonho possível. *In: O educador: Vida e Morte.* Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

FRIZZO, K. R.; SARRIERA, J. C. Práticas Sociais com Crianças e Adolescentes: O Impacto dos Conselhos Tutelares. **Psicologia Ciência e Profissão**, n.26, v.2, 198-209, 2006. Disponível em: de <http://www>.

scielo.br/pdf/pcp/v26n2/v26n2a04.pdf. Acesso em: 23 maio 2013.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

HEIN, A. C. A. **Organização e legislação da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

MESSIAS, R. E. dos S. **Protagonismo juvenil**: a incorporação das ciências humanas e sociais aplicadas nas obras de Projeto de Vida do PNLD 2021. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/217444>. Acesso em: 08 ago. 2022.

TERRA, M.de L. E. **História da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

TOCANTINS, **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Documento Curricular do Território do Tocantins, Etapa Ensino Médio**. Caderno 2, 2021.

TOCANTINS. **Documento Curricular do Território do Tocantins, Etapa Ensino Médio**. Caderno 1, 2021.

Recebido em 31 de julho de 2022.

Aceito em 17 de outubro de 2022.